CHARGE

# Humor e notícia em traços

**O cartunista Jean Galvão discorre sobre sua produção para produtos distintos: jornais, revistas e livros**

Segundo Thyago Cabral, ao pensar na programação do Baião Ilustrado, os organizadores pensam sempre em temas-chaves, que possam fundamentar a parte de palestras e debates do evento.

Neste ano, além do crowdfunding e quadrinhos experimentais, a charge ganhou lugar de destaque. Para falar sobre o assunto, foi convidado o cartunista Jean Galvão. Chargista da Folha de São Paulo, criou também as tirinhas "Animatiras", publicadas durante 10 anos na revista Recreio, voltada ao público infantil.

Em 2013, lançou o melancólico "Vó", com tiras da personagem que lhe dá nome ao livro – uma velhinha hipocondríaca e solitária que conversa com seus remédios e com o retrato do falecido marido. É ganhador de alguns prêmios, dentre eles três Vladimir Herzog de Direitos Humanos, Salão Internacional de Humor de Piracicaba e Troféu Ângelo Agostini.

Ao ser perguntado sobre sua participação, Jean concorda que a charge nem sempre é contemplada em eventos de quadrinhos e comemora a oportunidade. "Mesmo no mercado, os espaços para publicação eram mais comuns antes, especialmente nos jornais. A charge é um desenho de humor, mas trata do que está acontecendo na atualidade. Então na maioria das vezes também traz uma crítica, leva o leitor a refletir sobre determinado assunto", resume.

Pelo fato de exigir um conhecimento prévio do público, a charge pode se tornar mais difícil de ser consumida pelo grande público. "O que eu faço às vezes é abordar um assunto ou fato veiculado na TV. Porque mesmo que a pessoa não leia jornal, ela possivelmente viu no noticiário", conta.

"Se o assunto é realmente mais fechado, tento ter um certo didatismo mesmo na charge, de repente colocar uma legenda para situar o leitor. Mas outro efeito que pode acontecer é ele ver a charge e, se não estiver por dentro do tema, ir atrás de saber", observa Jean.

O cartunista ressalta ainda a necessidade de apuração no caso de charges sobre assuntos ou acontecimentos relativamente novos – assim como um repórter para escrever sua matéria. "É preciso pesquisar, refletir. Estamos num momento em que todo mundo opina sobre tudo, no Twitter, no Facebook. A charge é um tipo de opinião, mas requer uma reflexão prévia. É isso mesmo? Estou sendo precipitado? Preconceituoso? O limite da charge é a informação, ela precisa estar correta", frisa.

## Públicos

Na carreira de Jean, impressiona a fluidez com que se alterna entre universos muito distintos. Durante muitos anos, dividiu o tempo entre o humor político das charges na Folha e o trabalho com o público infantil na revista Recreio.

"Nesse caso, sempre procurei fazer tirinhas que fossem cômicas mesmo, são só essa coisa do desenhinho colorido. Precisava, antes de tudo, ser engraçado pra mim", comenta Jean. "Acabava que muitos pais também comentavam ter achado engraçado. Isso é bom", complementa.

O cartunista concorda que o mais importante é não duvidar da inteligência da criança. "Não penso muito em faixa etária. Claro que há uma média, nem vou colocar ali alguma coisa à qual sei que ela ainda não teve acesso, citar um filme, um escritor", frisa.

"Costumo pensar no que a criança está vivendo nesse momento da vida, colocar coisas do seu dia a dia, mas com graça. É esse o desafio, mas geralmente elas entendem", complementa Jean.

Uma outra vertente que merece destaque na trajetória do cartunista é a coletânea "Vó", um trabalho agridoce, que chega a causar risos incômodos, tamanha a situação tragicômica da vovó solitária.

As duas primeiras tirinhas foram inspiradas na avó de Jean. "Fiz umas quatro, para mostrar à família, mas acabei guardando. Até que o (extinto) Jornal do Brasil abriu espaço para a publicação de tiras. Fiquei um ano fazendo a 'Vó' para lá. Com a obrigação de mandar todo dia, consegui trabalhar bem o personagem", recorda o cartunista. Com o fim do jornal e tirinhas acumuladas, veio a ideia da coleção.

Atualmente, Jean também faz tirinhas para a revista Runners, direcionada a corredores. Essa abrangência de possibilidades do humor vai ser um dos tópicos de sua palestra. "O humor é uma linguagem só, então dá pra explorar a ligação entre esses diferentes públicos", adianta. (AM)

363147484

363084961